

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 24

RIO DE JANEIRO, OUT/93



## REVISÃO? PARA QUE?

Lamentáveis incidentes ocorreram recentemente no Congresso Nacional: uma sessão sem quorum foi interrompida por parlamentares que protestavam quanto a quebra do regimento pela mesa. Esta insistia em começar o processo de revisão constitucional de qualquer maneira.

A constituinte programou para este ano uma consulta sobre a forma de governo nas disposições transitórias e, naturalmente, uma revisão. Esta seria necessária caso o parlamentarismo ou a monarquia tivessem sido preferidas pelo povo brasileiro. Argumenta-se que esta revisão está nas disposições transitórias porque era para ter uma revisão mesmo. Isto é muito estranho. Nossa constituição é muito detalhada, como são as constituições modernas, mas como qualquer carta magna, seus dispositivos necessitam ser regulados por leis orgânicas e complementares, seguidas de regulamentação. Quase nada foi feito até agora, e a maior parte da constituição é letra morta. No entanto, muitos insistem em dizer que os problemas do país, os mesmos desde 1979, são causados pela constituição. Ou seja, sem ser aplicada e antes de ser escrita, ela já atrapalhava tudo.

Nossa situação é muito complicada e devíamos esperar maior seriedade por parte de pessoas que tem responsabilidades públicas. Diversas partes da constituição afetam-nos diretamente: a parte relativa à ciência, ao meio ambiente, a educação, a universidade, ao serviço público. A maior parte não foi cumprida por alegada falta de regulamentação. E já querem mudar tudo e tirar a responsabilidade do estado sobre qualquer coisa. Dizem os jornais que uma autoridade teria declarado que a constituição deveria constar de um único capítulo que seria sobre a propriedade privada. Mais nada. Outro vem dizer que ciência é bobagem, basta importar tecnologia. Mais um põe a culpa nos funcionários públicos e quer demitir todo o mundo, provavelmente para nomear em seguida seus leguleiros. Dizem os jornais que centenas de "lobistas" com as burras cheias movimentam-se para assegurar privilégios privados, impedindo mudanças e forçando outras. Enfim, um cenário deprimente e desolador.

Por que não começam a trabalhar e promovem uma discussão com a sociedade sobre que destinos queremos e a partir daí regulamentam o que existe? Por que não mudar por emendas, já que estas teriam que ser consensuais? Mas é claro, com menores exigências de número de votantes e com quorum como a do dia dos incidentes a

que aludimos acima, fica fácil mudar o que deveria ser imutável. Fica fácil atender a interesses menores. Fica fácil para congressistas que dificilmente serão reeleitos, deixar sua marca oportuna em defesa dos interesses dos lobistas. Fácil demais!

Como cientistas queremos ser responsáveis e olhamos esta confusão pasmados com o que vemos. E só podemos perguntar: Revisão, para que? (RC).

## AMEACADAS AS COLEÇÕES DO MUSEU NACIONAL

Por cem anos o casarão da Quinta da Boa Vista vem abrigando o Museu Nacional. Anteriormente o prédio foi residência da família real e de um rico português. Mas a construção foi por mais tempo na história Museu Nacional do que qualquer outra coisa.

O prédio foi merecidamente tombado pelo patrimônio histórico. No entanto, desde 1958 nenhuma reforma ou manutenção mais seria feita. Nunca houve dinheiro. Mas, apesar disto, o Museu cresceu. Suas coleções ampliaram-se. Novas necessidades aparecem. O velho casarão começou a apresentar problemas. Primeiro a biblioteca teve que ser mudada às pressas para um novo prédio. Depois a coleção ornitológica foi alojada num galpão emprestado provisoriamente já tem oito anos. A Herpetologia salvou-se milagrosamente de um incêndio e o teto da Ictiologia está com escoras ameaçando desabar. O que fazer? O departamento de Vertebrados conseguiu uma alternativa, construindo um anexo na Quinta. Resolvido o problema? Não. O patrimônio histórico, que jamais pressionou para uma solução dos problemas do Museu, resolveu embargar a obra. A sorreife dizem que poder-se-ia instalar o Museu em algum quartel e restabelecer-se a glória imperial do prédio!

Quanta irresponsabilidade! Com o nosso esforço construímos um conjunto de coleções sem igual no mundo. Nenhum país no nosso grau de desenvolvimento tem instituição similar. Pois não é que quem deveria lutar conosco para preservar e ampliar tal patrimônio resolve ficar contra? Alega-se danos "ecológicos" à Quinta. Quanta bobagem. A paisagem seria prejudicada pois a Quinta precisa ser preservada. No entanto quando o governo estadual destruiu metade do Horto do Museu e tomou 10% da área da Quinta no início dos anos 1960 para construir pistas para automóveis, nenhum dos que agora se arvoram em protetores da Quinta levantaram a voz. Agora, acusemos a universidade e os cientistas. Afinal é sempre mais fácil, quando tem-se um inimigo que já está em dificuldades, atacá-lo e dizer que se está fazendo o serviço. (RC)

## ORÇAMENTO

Está nas mãos dos deputados o orçamento de Ciência e Tecnologia para o ano que vem. Todos nós da comunidade científica, juntamente com as Sociedades Científicas, devemos pressionar os parlamentares para que a situação da verba para a Ciência seja resolvida.

